

PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

JUNHO 2010

ANO 3 NÚMERO 30

www.acbmi.org

Respostas da Casa Espírita (III)

À medida que se cresce para Deus, mais se encontra o conhecimento, como conquista da inteligência, e mais se encontra a beleza, como conquista da sensibilidade. O espiritismo, como caminho de excelência de crescimento para Deus é, pois, cultura e arte, que são veículos de conhecimento e beleza, sendo que, em muitos momentos do pensamento filosófico ocidental, o Belo se confunde com o Bem.

Por isso uma Casa Espírita, para cumprir integralmente o espiritismo, deve estimular a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento do sentido estético promovendo acções culturais e artísticas, tanto melhor de forma continuada.

Não é desculpa válida para a inércia a falta de aptidão, precisamente porque as aptidões desenvolvem-se pelo trabalho. Quem o diz para as letras e para as artes, pode dizê-lo também para os domínios da mediunidade, com o contributo da qual as artes e as letras adquirem mais elevada expressão. É demissão das obrigações de espíritas (e de espíritos) não nos darmos ao trabalho, sem o qual jamais conquistaremos o Conhecimento, o Belo, o Bem, na certeza de que Deus não nos cobra de não termos sido os melhores, mas sim de não termos feito o nosso melhor.



Mãos
na
Obra

Espiritismo: Arte e Inteligência



Um passo de cada vez!

Nada se conquista num minuto.

Nada se conquista num piscar de olhos.

Tudo aquilo que nos parece difícil, esse sim, é o caminho do Pai.

O esforço faz parte da luta diária necessária para a nossa evolução.

É preciso passos pequenos e firmes, passos dados com amor, com e fé e esperança, que estes passos nos vão levar a algum lado, a uma meta, a um lugar há muito desejado.

É preciso rir quando se tem vontade de chorar, é preciso sonhar quando a esperança já morreu, é preciso lutar quando já se acabaram as forças, é preciso orar quando já se esqueceu Jesus.

A luta que bate à porta de cada um é uma enorme oportunidade de recuperar forças, mostra-nos que somos capazes de ultrapassar, de reagir, sorrir para a dor.

Com fé, tudo o que nos aflige, que nos angustia é aliviado pela oração, pelo amor que doamos aos outros. Somos úteis, somos precisos para trabalhar com o Pai, para sermos instrumentos de ajuda ao próximo.

Caminharemos todos juntos, passos firmes, rumo à perfeição; ajudaremos os que ficam para trás, pegaremos na mão e ajudaremos os que já não têm forças.

Esperança e força serão visíveis no nosso olhar. Com Jesus no coração, nada estará fora do nosso alcance.

Psicografia de Tânia Rodrigues

Eu queria ser livre
Ter asas e poder voar,
Ser livre como um passarinho,
Saltar e chilrear.
Ai como era bom
Ir onde quisesse
Levar a boa nova
Àquele que me quisesse ouvir.
Ai como queria ser melhor
Para que amanhã tivesse
Essas asas e voar, voar, voar...



psicografia de Emilia Carvalho

Evangelho no Lar

02/06 – “O Pai, aliás, não julga ninguém, mas entregou ao Filho todo o julgamento, para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.” Jo 5, 22-23

Se um pai envia um filho em sua representação e o filho for desprezado, esse desprezo é dirigido ao pai, que é o representado. Por isso, quem quiser honrar o representado terá de honrar o representante, ainda que não goste dele. É o que se passa com Jesus-Cristo relativamente a Deus.

09/06 – “Estas palavras desencadearam um conflito entre fariseus e saduceus e a assembleia dividiu-se, porque os saduceus negam a ressurreição, assim como a existência dos anjos e dos espíritos, enquanto os fariseus ensinam publicamente o contrário.” – Act 23, 7-8

É antiga esta divisão entre os que acreditam e os que não acreditam.

Para entendermos esta passagem, dêmos a ressurreição o valor de reencarnação, a anjos o de espíritos puros e a espíritos o de espíritos impuros (que são toda a população da Terra, visível e invisível. Os espíritos puros vivem em mundos de ordem superior).

16/06 – “São normas que, embora tenham uma aparência de sabedoria – a respeito do culto voluntário, da humildade, da austeridade corporal – não têm qualquer valor; só servem para satisfazer a carne.” – Cl 2, 23

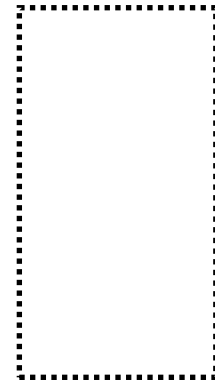
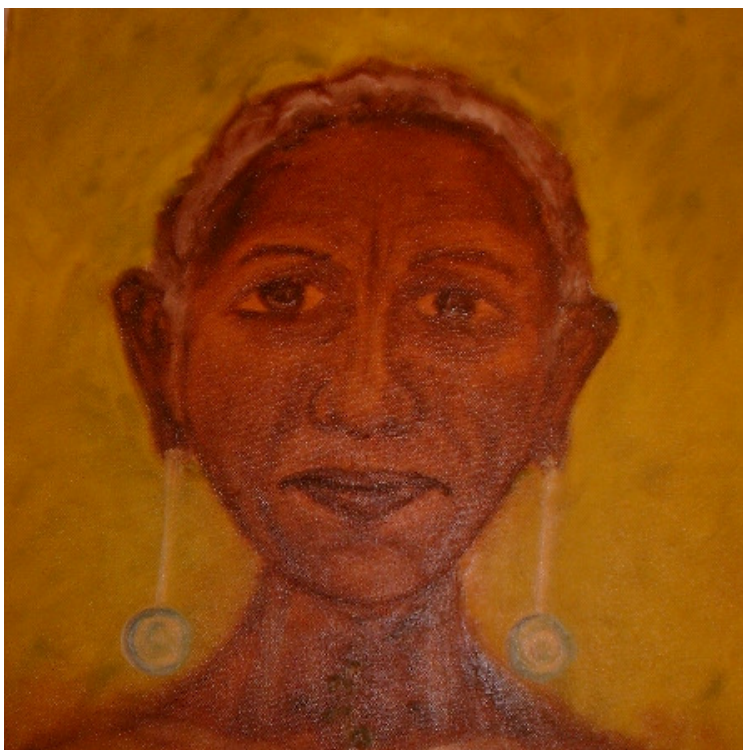
Paulo refere-se àquelas coisas que estando destinadas a serem consumidas as normas humanas vão tornar pecaminoso o seu consumo. Exemplo: as normas quaresmais que penalizam o consumo de carne (e até ainda o consumo de música ligeira na semana santa...)

23/06 – “Cheio do Espírito Santo, Jesus retirou-se do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde esteve durante quarenta dias, e era tentado pelo diabo. Não comeu nada durante esses dias e, quando eles terminaram, sentiu fome.” – Lc 4, 1-2

Diabo é a figura representativa dos espíritos ainda trevosos; tentadores podemos ser ainda todos e qualquer um que somos impuros; alvo dos tentadores, todos o podem ser; tentado é-o apenas quem quer. Por isso: Jesus pode ter sido tentado, mas daí até ceder vai uma grande diferença.

30/06 – “Exortamo-vos, irmãos: corrigi os indisciplinados, encorajai os desanimados, amparai os fracos, sede pacientes com todos.” – 1 Ts 5, 12

O Espiritismo veio para consolar, sim, mas para que o desanimado colha coragem e o fraco amparo, necessário se torna a disciplina da alma. E a paciência é uma virtude a conquistar. Quer dizer que o Centro Espírita está aí também para disciplinar almas.



Jandira

Coitada de mim, Jandira, preta, feia, mineira, que os pais utilizam para pelo temor sossegarem os filhos irrequietos que vêm espíritos.

“Queres que chame a Jandira?” ou “Olha que vem aí a Jandira!”, dizem quando já perderam a mão sobre as suas eléctricas crianças. Coitada da Jandira.

Mas os pais não me vêm e não sabem que as pequenas crianças sossegam sob o meu poder magnético, não pelo medo. A Jandira serve para tudo, mas as pequenas crianças que vêm espíritos, passado o primeiro impacto da feiura sabem que não sou o velho papão, sabem bem que sou a ama preta agora investida na função de disciplinadora a quem têm de respeitar.

Os pais não sabem, mas o *Elideu* (é: ele deu, à moda do Brasil) quando o ameaçam com a Jandira intimamente sorri, porque goza antecipadamente a judiação que vai fazer comigo. Vai então, salta e pula como se ainda andasse na tribo com a menina que o acompanha. E lá tem de vir a Jandira fazer de má, lá tem de vir a Jandira estafar-se a pôr ordem no caos.

O bilhete de identidade da Jandira completa-se com uma existência como analfabeta (ao *Elideu* partiram-lhe o indicador por saber escrever! Imaginem sob que condições vivemos).

Depois tirei o passaporte para vir numa leva de espíritos trabalhar para Portugal, invertendo um caminho outrora feito, fosse como português, fosse como africano levado escravo por portugueses, porque as obras todas elas precisam de peões.

Jandira é, pois, um pequeno, muito pequeno peão, que há de reencarnar um qualquer dia. Antes, tem de aprender a lidar com a tecnologia, porque o mundo de agora depressa deixou de ser o que era dantes, no tempo em que estive lá naqueles confins perdidos da civilização, e eu não queria que, por preguiça minha, não renascesse já ensinada a mexer em computadores.

Antes, também, Jandira tem de a par com a instrução ganhar alguma consistência moral para ser construtiva no meio onde venha a vagir, ainda que como peão seja. E Jandira tem de vencer a ideia feita de que ser mulher é ser uma desgraçada e não se importar de regressar em condição feminina, se tiver que ser.

Tomem lá um sorriso.

Mensageiros da Caridade! Oh, sim!

O espiritismo é ciência e filosofia e religião, sim, mas não se pode, de todo, olvidar que fora da caridade não há salvação. Então, espiritismo como salvação não pode, jamais, dissociar-se da caridade.

Sede, pois, e sempre, mensageiros da caridade. E como ser mensageiro da caridade? Não certamente fechar-se entre quatro paredes a debitar palavras, pese embora o esclarecimento seja um acto de caridade, mas sim, essencialmente, sair para a rua, dar a mão a quem passa e vai ansioso e até envergonhado por que uma mão se lhe estenda.

Sair para a rua é abrir o coração e amar incondicionalmente, e quando assim se amar seremos certamente mensageiros da caridade, pois que qualquer palavra, qualquer gesto, qualquer olhar e qualquer sorriso são consolação.

O espiritismo tem de ser consolação e só o é se passar da teoria à acção, só o é se os espíritas forem humildes, pacíficos, meigos até.

Jesus era meigo, não o esqueçam.

E aquele que ora tanto louvais, Chico Xavier, meigo era. Ser meigo não é ser fraco. Ser meigo é ter aprendido a amar; ser meigo é ter conquistado a paz, o equilíbrio, a harmonia.

Ser mensageiro da caridade é ter Jesus sempre presente, pois retirando Jesus da vida, e do ensino espírita, é fazer do espiritismo uma ciência como qualquer ciência académica, que ensina, mas não consola. Deixem, meus queridos mensageiros, que Jesus sempre esteja presente, contra quaisquer ventos e quaisquer marés.

O mandamento de Jesus "espíritas, amai-vos" é certamente amplo, tão amplo que sai das paredes do Centro e atinge o mandamento primeiro de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Só depois faz sentido que vos instruais, pois de contrário intelectualizais-vos, mas não vos moralizais. A moralização não se adquire na leitura de livros, sim no exercício da caridade.

Dizem, alguns, que a maior caridade para com o espiritismo é a sua divulgação; mas que melhor divulgação para o espiritismo do que perdoar as ofensas, ser indulgente para com as imperfeições dos outros, ser benevolente para com todos?

Esta, sim, a grande divulgação! A outra, a que fala dos ensinamentos doutrinários, vem por acréscimo. Que possam dizer de vós, espíritas, e de vós em particular Mensageiros da Caridade: "Vede como se amam!"

Este amor verificado outrora é que atraiu novos homens ao cristianismo nascente; este amor perdido afastou os homens do vero cristianismo; este amor que a cada um compete vivenciar é que fará do espiritismo o cristianismo redivivo, balsamizador de almas doloridas, quietador de consciências agitadas.

Façam sempre jus ao nome que bem usais. Jesus, e suas falanges, certamente estarão convosco e os vossos esforços serão coroados de êxito – vossos esforços coroarão de êxito a vossa passagem na terra.

Para a A.E.C. Mensageiros da Caridade

Recebida na ACBMI, em 30.04.2010

Médium A. Pinho da Silva

Escuta a tua voz interior....

A vida é uma viagem em que por vezes não entendemos o caminho que percorremos, numa estrada empedernida de problemas e desafios, perdermo-nos é fácil. O pensamento voa, as ideias baralham-se, as soluções não aparecem e questionamos tudo em que acreditamos.

Encontrar um beco sem saída leva-nos a questionar o porquê dos problemas. Vemo-nos estagnados no tempo e no espaço enquanto outros vivem activamente e satisfeitos com a sua vida e nós, vivemos questionando o nosso ser, tentando encontrar resposta para tanta insatisfação, tanta ânsia de aquisição.

Existe sempre algo que nos faz falta, grande, pequeno, material, emocional ou mesmo espiritual. A busca é incessante e por vezes desesperante! O encontro com respostas parciais, momentaneamente satisfatórias, cria a ânsia por uma nova busca de algo que tapará o buraco que existe no nosso subconsciente.

Os caminhos percorridos nessa busca nem sempre são os mais correctos, directos ou fáceis, criando falsas expectativas numa resposta obtida, mas por vezes essa resposta falha porque a questão não era a correcta, a questão não será o que nos faz falta ter mas o que nos faz falta fazer ou ser.

Será necessário procurar aquilo que nos faz falta fora de nós próprios ou basta analisarmo-nos, conhecermos o nosso verdadeiro eu, aquele onde todos os nossos erros estão gravados, onde todas as nossas existências estão descritas? Não será, essa sensação de insatisfação apenas um sinal de que ainda não cumprimos aquilo que nos comprometemos em realizar? Não nos lembramos, mas regressamos para cumprir algo, para refazer aquilo que erramos, para corrigir erros, para dar mais um passo no rumo à perfeição.

No decorrer da nossa vida, se nos vamos afastando da nossa missão, essa insatisfação vai aumentando, esse sentimento de falta toma conta da nossa vida, impedindo-nos de viver uma existência feliz como aqueles que lutam para melhorar os erros cometidos em existências passadas. É difícil, reconheço, quando olhamos à nossa volta e parece que todos estão felizes com aquilo que têm e conseguem facilmente atingir os seus objectivos, a dúvida instala-se dentro de nós, “Porque terei eu que trabalhar mais, sofrer mais e lutar mais?”, porém a questão deveria ser, “O que terei feito eu, para agora ter uma estrada tão longa no caminho para a perfeição?”, “Que fui eu?”. As respostas as estas questões são irrelevantes, martirizarmo-nos pelo que fizemos ou fomos não corrige os nossos erros e a única forma de os corrigir é evitar cometê-los novamente, é ajudar o próximo, é aceitar que temos que trabalhar para melhorar.

A missão com que viemos, ao certo não sabemos qual é, mas no nosso interior algo nos diz o que fazer, algo nos orienta para essa missão. É necessário escutar essa voz interior, a voz de Deus, que nos indica o caminho a seguir para a perfeição, apenas Ele conhece todo o nosso percurso pelas várias existências, apenas Ele nos pode orientar. E quando as incertezas da vida surgirem e nos sentirmos desorientados, apenas temos que erguer o pensamento a Deus e orar, pois as respostas fluíram dentro de nós. A compreensão de que a reencarnação existe é o primeiro passo no longo percurso da perfeição. Atingi-la não é fácil, mas não é impossível, viva esta existência com amor a Deus, ao próximo e ao mundo e atingi-la-á!

NOTICIÁRIO DE MAIO

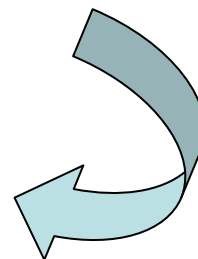
Dia 30 (Abril): Tivemos connosco Eduarda Rodrigues, da Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade, Porto

Dia 7: A. Pinho da Silva, presidente da ACBMI palestrou no CECA (Centro Espírita Caridade por Amor), Porto, no âmbito da *Semana Divaldo Franco*, promovida pela UERP.

Dia 9: A ACBMI fez-se representar pelo seu presidente no I Encontro Espírita do Algarve, que decorreu em Olhão e foi organizado pelo Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo.

Dia 14: Tivemos connosco Nelson Silva, do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo.

Dias 15 a 23: Mostra Municipal de Artesanato e Gastronomia, onde mais uma vez a ACBMI esteve presente com o seu artesanato.



O CD é lindo. Deviam fazer mais e divulgar.
Ana Cristina - Olhão

Só recentemente eu tive tempo e oportunidade de ler e estudar o livro que você enviou. (Um Dia, Uma Vida) Parabéns! Estou utilizando no meu trabalho de divulgação alguns conhecimentos importantes que estão inclusos no livro.

Pekka
(Finlandia)

Ensina-nos , Senhor,
A encontrar a verdade,
Caminhar no teu caminho
Com amor e humildade.

A socorrer o irmão
Que sofre sem caridade
Transmitindo-lhe força,
Ensinando-lhe a verdade.

É com esse propósito
Que vamos caminhando,
Dar a mão ao que precisa
E o amor espalhando.

No teu caminho, Senhor,
Preciso de encontrar
Os que um dia odiei
Para poder voltar a amar.

Dá-nos pois a tua luz
Para não nos desviarmos
no caminho do amor
e a felicidade conquistarmos.

Emília Carvalho

Quando me apercebi...

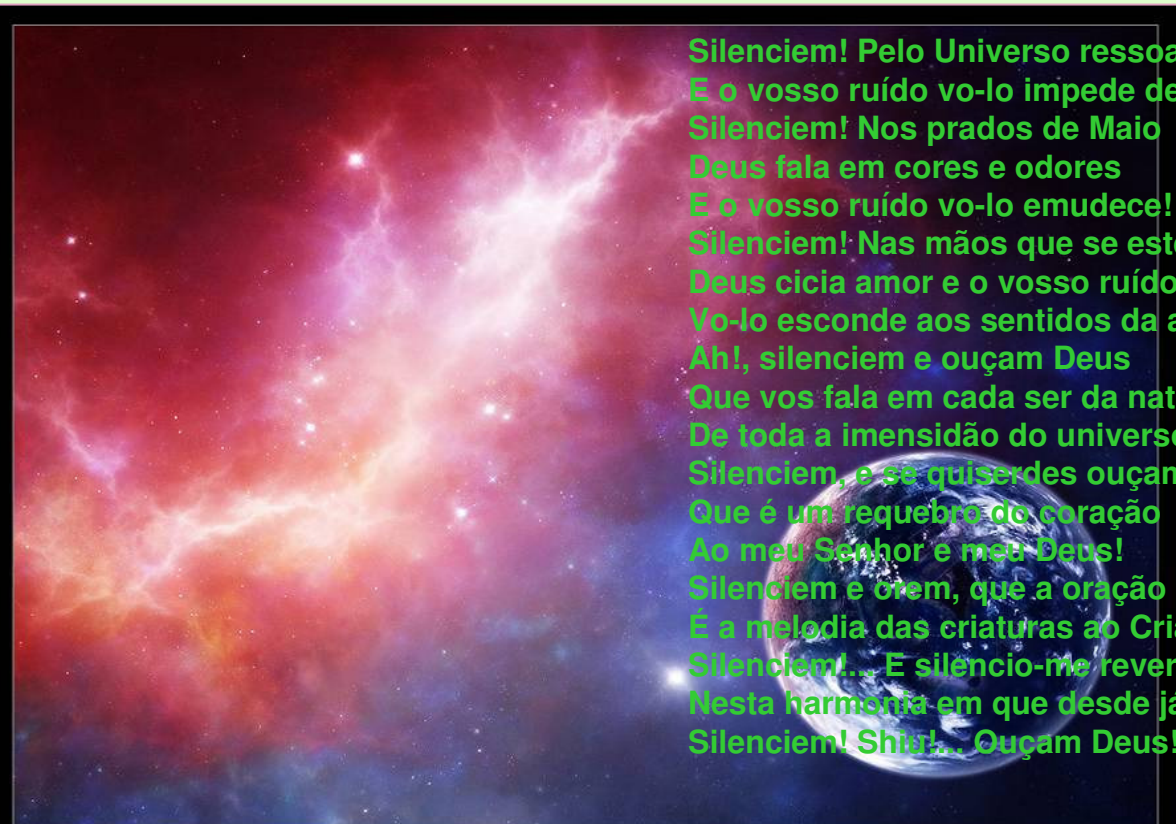
Noutra vida erros cometi
Por isso nesta sofri
E agora percebi
Pelo sofrimento que passei.

Vivo sem rumo
Não sei para onde ir
Nem sei
Que caminho hei-de seguir

Agora que me apercebi
Que morri
Quero reencarnar
Para os erros remediar

Vou ter mais uma oportunidade
E não quero desperdiçá-la
Pois quero evoluir
Para noutro mundo prosseguir.

Rita & Eva



Silenciem! Pelo Universo ressoa Deus
E o vosso ruído vo-lo impede de ouvir!
Silenciem! Nos prados de Maio
Deus fala em cores e odores
E o vosso ruído vo-lo emudece!
Silenciem! Nas mãos que se estendem
Deus cicia amor e o vosso ruído
Vo-lo esconde aos sentidos da alma!
Ah!, silenciem e ouçam Deus
Que vos fala em cada ser da natureza
De toda a imensidão do universo!
Silenciem, e se quiserdes ouçam meu canto
Que é um requiebro do coração
Ao meu Senhor e meu Deus!
Silenciem e orem, que a oração
É a melodia das criaturas ao Criador.
Silenciem!... E silencio-me reverente
Nesta harmonia em que desde já me evolo.
Silenciem! Shiu!... Ouçam Deus!